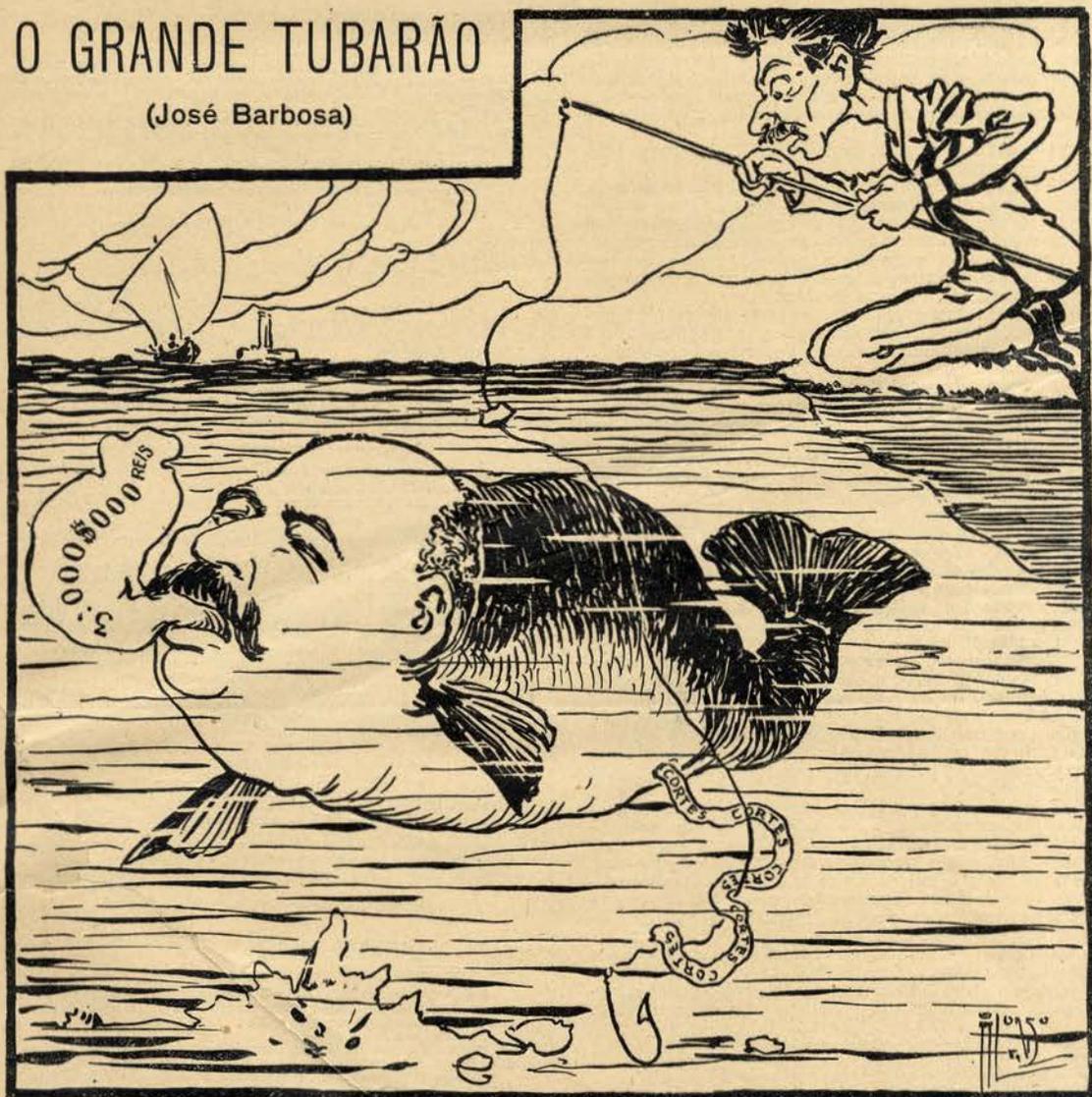




LISBOA, 8 DE MAIO DE 1913

## O GRANDE TUBARÃO

(José Barbosa)



Comendo a isca e...

## UMA "FITA,"

Mas que grande *fita!* Que complicada *fita* que se está desenrolando nesta feliz e ditosa republica á beira Costa plantada.

Uma bella madrugada uns ex.<sup>mos</sup> srs. republicanos resolvem revoltar-se contra outros ex.<sup>mos</sup> srs. republicanos. E tirito para a direita, bombinha para a esquerda, estabeleceu-se uma modesta zaragata sem importancia de maior, segundo as estatísticas officiaes.

Pois muito bem. Parece que tratando-se de bulhas entre correligionarios, só entre correligionarios as responsabilidades deviam ser apuradas. Isto seria logico, d'uma logica comensinha e infantil, d'uma logica, emfim, de trazer por casa. Mas nada disso aconteceu.

Nas bulhas e ameaças havidas no seio da respeitavel *familia fraternal* serviram mais uma vez os thalassas de bodes expiatorios, de cabeças de turco para os ex.<sup>mos</sup> srs. republicanos descarregarem os seus murros indignados!

Batatas!

Nenhum jornal republicano foi arguido de responsabilidades nos ultimos acontecimentos, e no entanto republicanos dos mais authenticos com marca *historica* e *heroica*, eram os que tentaram o movimento revolucionario de 27 de abril.

Em compensação (carinhosa e inolvidavel compensação!) foram os jornaes monarchicos considerados... *nefastos*, e a sua circulação prohibida!

Porquê? Isso agora é um mysterio! Um profundo e indondavel mysterio.

Andariam esses jornaes a espalhar doutrinas subversivas, incitando ou desculpando sequer a revolta? Pelas diligencias effectuadas ter-se-hia apurado que essas gazetas haviam concorrido por qualquer forma para os ultimos acontecimentos? Nada d'isso. E realmente impossivel se torna a uma mioleira medianamente equilibrada deduzir que as desavenças republicanas, sejam obra monarchica.

Para admittirmos tão extranha como disparatada hypothese, seria necessario considerar que esses republicanos não eram... republicanos e que esses monarchicos não eram... monarchicos.

Ou então por igual theoria admittir que o sr. Machado dos Santos tinha implantado a republica por incumbencia do Rei e que Paiva Couceiro preparou as duas incursões por encomenda do sr. Affonso Costa.

Mas se este é o aspecto inverosimil do caso nas suas linhas geraes, observado sob o ponto de vista de interesse politico, tambem não resiste á logica.

Os illustres bombistas da madrugada de 27 queriam implantar uma *republica radical*, não é verdade? Isto é, esses conspicuos *cidadões*, parecendo-lhes que temos *avanzado* pouco, ainda queriam *avanzar* mais, e os monarchicos então que defendem os principios conservadores, que veem gritando desde 5 de outubro contra tanto *avanzo*, iam ajudar uma galopadella de maduros *arrangistas*, ainda maior!

Ora bolas!

Mas temos mais. Esses *santos* varões da Federação tinham como um dos pontos do seu mimoso programma uma *caçada aos thalassas*.

Portanto, de duas, uma. Ou os monarchicos tinham escolhido um estranho e parvo suicidio, ou eram tão tolos como os tolos que pretendem insinuar, terem os conservadores responsabilidades por mais indirectas que sejam, nos ultimos acontecimentos.

Não nos alongaremos em mais considerações, apesar d'esta *fita* ser unica em todo o vasto repertorio cinematographico da politica, porque além de obvias razões a nossa missão humoristica é incompativel com todas estas *tristezas*. Mas ella não nos pode excluir como officiaes do mesmo officio e como camaradas leaes que nos prezamos de ser, de protestarmos contra as violencias de que tem sido victimas alguns collegas nossos da imprensa.

E quanto ao resto, compadre Affonso, siga a *fita*, que nós cá estamos a gozar.

Nós e o amigo João Franco, que tem apanhado cada bargada de riso em Biarritz que até se ouve cá na terra!...

## GABANDO-SE

O sr. Camacho disse na *Lucta* que muita gente o compara ao sr. José Luciano. Não é bonito insultar um velho, que, demais, está enfermo e ausente...

## OS "NEFASTOS"

Até á data, em nome dos sagrados principios da liberdade d'imprensa, foram impedidos de circular os seguintes jornaes:

*Nação, Dia, Novidades, Socialista, Syndicalista e Intrinsigente.*

A todos estes collegas *nefastos*, sem distincção de cor politica, enviamos um abraço de camarada leal.

Mas os nossos prezados collegas da *Nação e Dia*, a quem nos ligam velhos laços d'amizade, aceitem em especial os protestos da nosso melhor consideração e mais sincera estima e apreço, pela *fraternidade* que os attingiu.

## O "BATEDOR"

Uma novidade, fresquinha, a saltar.

O illustre cidadão Mello Barreto, director do orgão officioso do governo monarchico quando da revolução de 5 d'outubro, propõe-se deputado democratico nas proximas eleições parciais, por Villa Real.

A entrada d'este mancebo novamente na politica activa tem algo de arauto annunciando o dono.

Ora veremos que o *outro* não tarda ahi.

## DESCOBERTA

O sr. conselheiro João Accacio de Menezes, apreciavel escora da *Onião do Calhariz*, tomou agora á sua conta os monarchicos, e com aquella intelligencia privilegiada que é um dos arrepiantes predicados de S. Ex.<sup>a</sup> tem-se farto de divertir... o sr. Camacho.

Outro dia foi descobrir uma carta de Paiva Couceiro escripta *ha dois annos* para mostrar que... o movimento da Federação Radical era... obra dos jesuitas!

O que aquelle pobre conselheiro Accacio de Menezes devia ter soffrido para dar á luz esta mirabolante descoberta!

Pobre pequeno! E infelizes leitores que tem de o aturar...

## POUCA SORTE

Estão damnados, raivosos, rabiosos, fulos, escamados, hydrophobos, hystericos, apoplecticos, furibundos. Espuma-lhes a bocca, chispam-lhes os olhos, treme-lhes o queixo, bate-lhes o coração, vergam-se-lhes as pernas, seccase-lhes a lingua.

E realmente já é ter azar! Pois nem um, nem um só, nem ao menos meio *thalassa*, um quarto de *jesuita*, ou duzentas e cincoenta grammas de *peivante* houve forma de encontrar no movimento revolucionario de 27!

Que pouca sorte! Porque então menos é que era faltar!

O Borges até ia tendo uma congestão!

## SÓ DEPOIS...

Convem registrar.

Os primeiros jornaes impedidos pela policia de circularem foram a *Nação, o Dia e o Socialista*.

Do *Sagrado Tribunal* só então as *Novidades* e os *Ridiculos* protestaram em honrosos termos contra as violencias exercidas sobre aquellos collegas, e no parlamento ninguem abriu bico com excepção do sr. Jacintho Nunes, sendo digna de eterna memoria a attitude silenciosa do sr. Antonio José d'Almeida, director d'um jornal e chefe d'oposição ao governo, e bem assim do sr. Machado dos Santos igualmente jornalista e opposicionista.

Depois, *mas só depois*, de jornaes republicanos soffrerem a mesma sorte é que os *prezados collegas* e illustres parlamentares começaram a *protestar*... receosos já de verem as barbas dos vizinhos vermelhos a arder.

Quer dizer: se se tratasse *unicamente* de jornaes monarchicos, o caso passava sem o minimo incommodo para aquellos immortaes principios liberes do *Sagrado Tribunal* e dos illusterrimos deputados jornalistas.

Oh! que refinadissimos... gajos!

## INCLINAÇÃO IRRESISTIVEL

Sabem porque o sr. Brito Camacho aprecia immensamente o sr. Teixeira Gomes? E' porque este escriptor escreveu os *Contos sem moral*!

Como sabem, estas leituras são a especialidade do pecego do Calhariz!

## NÃO HA MELHOR

Podem procurar á sua vontade. Encomendar para o estrangeiro, pôr annuncios, dar alvicares, mandar fazer em loiça das Caldas ou em barro de Extremoz que não conseguem nada melhor.

É unico, sem rival e inimitavel.

Os leitores certamente já admiraram de quem se trata. Ora, pois é claro, do nosso Antonio José, do nosso *Antoninho Alegre*.

Já viram chefe d'oposição, mais parrano, d'um comico mais irresistivel?

É a lindissima figura que tem feito como deputado jornalista e como jornalista opposicionista n'esta questão dos jornaes aprehehdidos?

Ah! compadre Affonso, tu ás vezes tens razão! Com gente d'esta, series tolo se não os tratasses como tratas.

O *Antoninho Alegre!* Que supremo pateta!...

# GRANDE ALFAYATERIA NACIONAL

DOS  
VIRA-CASACAS

L. de S. Domingos — L. do Calhariz — R. Garrett

Fardas, Costumes theatraes, Fatos á paisana  
e á Maruja . . .

O modelo que hoje apresentamos aos nossos presados leitores é já sobejamente conhecido do publico. Tem servido de manequim de fardas, fatos á paizana e costumes theatraes. O muito uso que teve nos tempos da Ominosa, em salamaleques realengos, escrevendo lamechices laudatorias nas gazetas, ou rastejando nos paços e nas secretarias, poz em mau estado de dura e de asseio a fazenda que já tinha algumas nodas... Ainda serviu para o seu manequim fazer, em tom repassado da mais authentica hypocrisia, o pedido de uma recordação de S. M. El-Rei D. Carlos. Substituiu-se então por uma luminosa farda de plenipotenciario verde e encarnada, prompta a rastejar pelos paços luminosos e pelas secretarias na mesma faina bajuladora de todos os tempos.

Não lhe fica mal, mas o que cabe a matar, o que lhe assenta bem no corpo é a farda de marinheiro, especialmente a calça...  
É um mimo...

## ATENÇÃO

Aos freguezes que desejem adquirir o manequim offerece-se como brinde um volume d'O BARÃO DE LAVOS, uma especie de auto-biographia . . .

Visitem pois o VIRA-CASACAS  
para admirar o lindo objecto

Vende-se por qualquer preço a quem mais der.

A. B.



Pornographia e convicções

## PLEBISCITO

### QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Sr. Redactor:

Quanto a mim, o parlamentar mais *Nónes* é o nunca assáz apepinado Thomás da Fonseca, auctor do celebrado projecto de protecção ás soperás, o inspirado poeta entre cujas joias litterarias figura esta:

— Nascerão-nos filhos (sic);

Finalmente, o abalísado professor-director das excursões annuaes ao Bus-saco, com uma saltadela a Mortagua, sua patria, cuja competencia pedagogica se traduz na seguinte pergunta feita o anno passado nos exames da Escola Normal feminina:

«Quaes foram, em Portugal, as rainhas que fizeram de reis?» (sic).  
Querem-no mais *Nónes*?  
Nóssissimo...

THALASSA INCORREGIVEL.

Se o parlamento tivesse  
A *Velleda* mais a *Quinhónes*,  
Eu diria que das duas  
A *Velleda* era a mais *Nónes*.

Mas,

Se acaso pode votar  
A Laura dos telephones,  
Eu digo já o que sinto  
Sem receio algum de errar:  
Cá p'ra mim todos são *Nónes*  
Com excepção do *fachinho*.

LAURA TERRIM.

Como lá não ha cabida  
Pr'a elemento fãto *fellino*,  
O parlamentar mais *Nónes*  
É o *tanso* do *Faustino*.

PULCHERIA.

Cá por mim direi sem espalhafatos  
Quem é o mais *Nónes* entre os senadores:  
É o doutor Sousa Junior, o dos ratos  
O mais *Nónes* de todos os *doutores*.

FR. LUIZ.

## ATÉ LÁ...

O *Seculo* publicou ha dias o retrato do sr. Ramada Curto, entusiastico democratico, dizendo que este esperançoso mancebo era deputado por aquella parte.

Não acreditam? Pois tenham a bondade de lér. Vem na primeira pagina do dia 1 em vistoso normando.

Aquelle sr. Alfonso Costa sempre é um homem com muita influencia!  
Até n'aquella parte!!...

## ASSIM MESMO

Pergunta-nos um *Constante leitor* o que é linguagem *nefasta*.  
Olhe, é tudo quanto não comece por viva o sr. Alfonso Costa e não termine por viva o chefe do governo.  
Entendeu?

## O SAGRADO TRIBUNAL...

Os leitores tem visto, não é verdade! Tem visto e provavelmente sentido uns vomitosinhos de nojo por esse *Sagrado Tribunal da Imprensa* que tem feito a lindissima figura d'urso, (sem offensa para este sympathico animalajo), que todos nós temos presenciado.

Emquanto collegas impedidos de circularem eram só monarchicos e não republicanos, o *Sagrado Tribunal*, com aquella solidariedade com que o Supremo Architecto o dotou, assistiu mudo e quedo qual penedo, sem o menor protesto, sem uma palavra amiga para com os seus camaradas, sem um gesto de defeza por esses compulcheros do mesmo officio!

Mas ainda, illustres leitores, alguns d'esses *sagrados juizes* nem a nota das empresas jornalisticas atingidas pelo garrote, noticiando ao publico as razões porque os seus diarios se não publicavam, se dignaram inserir *sem comentarios* nas suas gazetas!

Mas ainda ha muito mais, illustrissimos leitores. Houve certos jornaes que só accetaram essa noticia como *annuncio pago*, a tanto a linha, ali á boquinha do cofre!!!

Oh! cruel destino, para que immenso monturo nos arrastaste.

# EXECUÇÕES DE "ALTA JUSTIÇA"



... e viva a Liberdade!

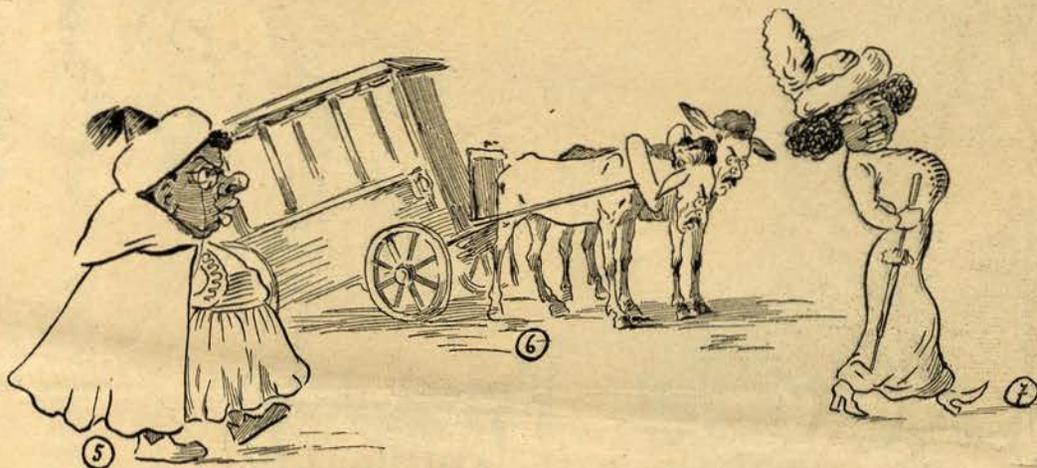
## ESCLARECENDO . . .

A nova phalange ou "Dandys" e aristocratas



O *Mundo* publicou ha dias uma carta traduzida do *El Liberal*, de Madrid, que — segundo affirma o antigo jornal do sr. Grandella — analisa com digna imparcialidade aspectos da vida portugueza.

Eis o que disse ao redactor do *El Liberal* o tal monarchico á hora do chá. E pela illustração que segue, os leitores poderão apreciar uma alternativa da nossa phalange de elegantes com a aristocracia caduca e imbecil . . .



Referindo-se ao Rocio, diz assim o jornalista do *El Liberal*, segundo a insuspeita traducção do *Mundo*:

«Concorrem á praça, ponto de crusamento de todas as linhas, um enxame de automoveis, uma multidão ululante com exemplares de todas as raças, negros bem trajados (1), *dandys* (2), chineses (3), russos (4), mouros (5), americanos (6), creoulos (7). E, entre tanto bulicio, na multidão moveiça e febril, fluctuam plumas, crusam sédas, assomam flôres, emfim, riem, estimulam, perfumam o ar as mulheres. . . Ali se fala principalmente de duas coisas, qual d'ellas a mais séria e a mais profunda: — de politica e de amor.»

No intuito de bem informar os leitores e completar quanto possivel a obra do distincto jornalista, damos em seguida alguns exemplares da multidão ululante:

Ainda na mesma carta diz o *El Liberal* e traduz o sympathico de S. Roque:

«De tarde falei ali com um monarchico, á hora do chá, á hora burgueza. — Os inimigos irreconciliaveis da Republica — disse-me elle — são a aristocracia e o capital. A aristocracia não se resolve a partilhar dos seus luxos, a alternar nos *firlits* (8) d'esta nova falange de elegantes, que a democracia produziu de repente. E o que mais a irrita, é que esta gente se sabe conduzir tão aristocraticamente como ella, e não tem, positivamente, nem os vicios nem a imbecillidade proprias da sua caduca *boa sociedade*.»



## BILHETE POSTAL FECHADO

Meu caro Affonso

Não sejas mausinho connosco, porque este arranginho que aqui vês representa muito trabalho, muita canceira, muito miolo queimado e muitos *nicles* arriscados.

Somos todos excellentes rapazes e por isso, se te forem dizer que somos *nefastos*, não acredites porque estamos promptos a jurar pela cabeça do teu compadre Camacho que tu és o mais liberal politico, o mais intelligente estadista, o mais brilhante orador, o mais habil financeiro, o mais arguto diplomata, o mais audaz patriota, o mais esperançoso salvador, que tem pizado este torrão portuguez. Mais juraremos, se quizeres, sobre as barbas do teu affillado Borges: que o paiz está abarrotado de felicidade, que o socego é absoluto, que a felicidade inunda todos os lares, que a vida está cada vez mais barata, que o exercito vé em tí um Napoleão, que os proprietarios beijam-te as mãos de reconhecimento, que os funcionarios publicos adoram-te, que a marinha contempla-te embevecida, que o operariado pensa em erguer-te uma estatua, de reconhecimento.

Enfim, meu caro Affonso, tudo isto e muito mais, se te portares com juizo connosco está prompto a attestar o

teu do coração

Thalassa.

P. S. — Se fôr preciso jurarmos pela barriga do Estevão que o Borges é intelligente, tambem não te recusaremos mais esse sacrificio. Que mais provas necessitarás do nosso amor?

T.

## HORA LOUCA

Do artigo do *El Liberal* traduzido no *Mundo*:

«A qualquer hora, o estrangeiro sente-se no Rocio integrado no mais intimo da vida nacional, mas ali vé principalmente um Portugal synthetizado á hora louca do chá e á hora brilhante da sahida dos teatros. A' hora do chá encerram-se as sessões das camaras e fecham-se as repartições, nas ruas passam as senhoras honestas e as equivocadas, apregõam-se as edições dos periodicos, acaba de chegar o correio da Europa e vai partir dali mesmo o rapido para Madrid e Paris.»

A' hora louca do chá, desculpe o illustre redactor do *Liberal*, mas não se encerra coisa nenhuma.

E muito menos as sessões das Camaras, porque o chá nunca foi bebida predilecta d'aquelles senhores quando eram pequeninos, e muito menos agora.

A hora louca do chá! — ora o diabo do homem...

## FIEL AMIGO

Sala da redacção da *Lucta*. É noite. Faz um calor de preguiça. A luz fulge gritante, intensa de clarões n'um brilho causticante como gottas cruéis de prussico e agua-rás...

São presentes ali, cenaculo brilhante, os membros maiores... Fumam como pachás na *réve* oriental do tedio cruciante: — Camacho, Zé Barbosa e Albino Forjaz...

Camacho, — esse Marat, — em pensamento forja com artigos de fundo, intrujar esta corja... Barbosa nada diz... Divaga no vasio...

O cynico Forjaz, talento lamparina, sonha furtar azeite... O genio é um pavio sem azeite não luz... e a luz é que illumina.

II

N'isto Camacho rompe o silencio oppressivo... Na selva capilar enterra os dedos, coça... A sua voz echõa em tom cavo, expressivo, rugido de leão no fundo de uma fossa:

— Embora eu seja eu e prevaleça e pése a minha opinião apenas, só, pergunto: — Qual é o mais fiel amigo do homem? — These que não sei resolver, inextricado assumpto...

Posta a questão, sorri. — Vou dar-lhes um quinau... Barbosa respondeu: — Fiel amigo! O cão... Mas alivira o Forjaz: — Voto no bacalhau...

Camacho com desdem: — O criterio zarolho... O mas fiel amigo em toda a situação — e coça na cabeça, — amigos, é o pilhoio...

D. II.

## À PROCURA DA CHAVE

o REVOLV

Escreve-nos um assignante do Porto, muito admirado com a attitude da *Associação da Imprensa* em face dos ultimos acontecimentos com os jornaes. E termina a carta por nos perguntar se a *Associação* teria fechado.

Fechou, sim, senhor. Fechou uma coisa que nós sabemos, ha muito tempo, dentro d'uma caixa, e depois perdeu a chave.

## ARISTOCRACIA REFINADA

Da já referida carta do *Liberal*, traduzida no *Mundo*:

«Surgiu uma aristocracia nova, refinada, culta e elegante, sem soberba, nem fanatismos, nem... dividas: — uma nova aristocracia, em cujo brazão ha dois emblemas: trabalho, arte. Compreende o amigo que a velha aristocracia se sente humilhada, vilipendiada, pelas galas de bom gosto, pela vida de bom tom e pelas virtudes da boa lei daquelles a quem chama... adventicios. Assim, pois, a antiga aristocracia estratificada é inimiga da Republica e nunca a aceitará.»

Muito bem, muito bem, muito bem!

Não ha duvida nenhuma que surgiu uma *aristocracia nova, refinada...*

Refinadissima ate!

Ai! D. Micas, que cheiro a *pézes* e que *gomitos* do *estamago*...

## “O THALASSA”

Logo que esteja concluida a edição do nosso primeiro numero, envial-a-hemos a todos os leitores que nos remetteram já a importancia.

Estão exgotados tambem os numeros 2 e 6 que vamos reimprimir nas mesmas condições do numero 1.

Foram já para o correio os recibos d'assignaturas. Muito gratos ficaremos a todos aquelles dos nossos numerosos assignantes que tenham em consideração a magresa da nossa bolsa; isto é, em bom portuguez: satisfizerem a importancia quando lhes seja presente o recibo.

Está dito?

## OS CINCO REIS

Um dos ultimos *ukases* do Czar Affonso mandou acabar com as moedas de 5 reis.

O caso tem intrigado muita gente e algumas cartas temos recebido protestando contra a degola das innocentes moedas.

Ora essa?! Innocentes! Fez o nosso compadre Affonso muito bem.

A moeda de 5 reis era tão jesuitica e thalassa que até fazia arrepios.

Oilhem: ella era a moeda pedida para o Santo Antonio e para o S. João; ella era a moeda d'onde as *cazas* faziam medalhinhas; ella era a moeda pedida pelo amor de Deus; ella era a moeda que os thalassas conservam como *reliquia* ominosa, etc., etc.

Ora vejam lá se o sr. Affonso podia aturar uma pouca vergonha d'estas! Para lhe dar cabo do figado não era preciso mais.

## TRISTE SINA

Quando se vé qualquer governo sentado nas Camaras, o ministro do fomento destaca-se sempre dos outros, por estar constantemente a coçar-se. Succede isso desde que se sentou na respectiva cadeira o sr. Brito Camacho.

## OS “LIBARAES”

Continuam os *cidadões libaraes* a fazer toda a casta de tropelias com os santos das igrejas que são mandadas fechar.

Organizam *cegadas* e *processões civicas*, quebram as imagens, mutilam os crucifixos e tudo mais que occorre aos seus desmiolados toutiços.

E é a isto que elles chamam liberdade!

Será. Mas muito proxima d'aquella que os irracionaes possuem nos membros posteriores.

## THEATROS

**Nacional** — Está em scena *Innocencia*, de Echegaray, e *Boubouroche*, graciosa comedia em 2 actos.

**Gymnasio** — Continua em scena a *Conspiradora* com enorme successo.

**Trindade** — Em carreira triumphal continua a operetta *Querido Agostinho*, considerada, com razão, uma das mais bonitas que a empreza nos tem apresentado.

**Avenida** — No espectáculo de hoje, além da revista *A'lerta*, apresentam-se a distincta cantora Emilia Salgado e Angela Pinto no seu admiravel repertorio de cançonetes francezas.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chios e de melhores fitas

**Olympia** — Rua dos Condes.

**Trindade** — Rua da Trindade.

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**Central** — Avenida da Liberdade.

**Salão Avenida** — Avenida da Liberdade.

**Chantecler** — P. dos Restauradores.

Bem o prega  
Fr. Thomaz!...



Não fazei o que elle diz, nem tampouco o que elle faz...



## Album dos presos políticos

IX

1.º—**P. JOSÉ ANTONIO D'ABREU**.—Digno parócho de Torres Novas e um dos sacerdotes mais illustados da sua diocese. Preso a 14 de julho de 1912 por ser accusado de conspirar, e conduzido para Evora onde fez uma dolorosa peregrinação por todas as prisões da cidade. No acto da prisão e no trajecto para o quartel de infantaria 11 foi barbaramente espancado, por se recusar a beijar a bandeira republicana. Na estação de Casa Branca agrediram-no novamente chegando a rasgar-lhe por completo o fato que vestia. Posto em liberdade depois de larga incommunicabilidade sem culpa formada, novamente o prenderam, processando-o por transgressões a lei da separação. Absolvido ainda, foi mais uma vez processado por lhe encontrarem um revolver em casa, *crime* este que lhe valeu bastante tempo de prisão correccional. Foram seus advogados, respectivamente no 1.º e 2.º julgamento, os srs. drs. Domingos Pinto Coelho e José Manuel Alvares.

2.º—**ANTONIO MARIA V. VELLOSO**.—Preso em Evora a 10 de julho de 1912 por ser accusado

de fazer parte do *complot* d'aquella cidade onde esteve incommunicavel durante 42 dias. Julgado no tribunal marcial que o condemnou a 20 mezes de prisão correccional e igual tempo de multa a 100 réis diarios. Advogado: officioso.

3.º—**RAUL J. TORRES DE NORONHA E CRUZ**.—Ex-empregado publico. Condemnado, por ter feito parte das forças realistas, a 6 annos de prisão celular seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20. Esteve no Limoeiro, na Trafaria e na Penitenciaría, sahindo em 9 d'outubro de 1913.

4.º—**JOSE D'ALMEIDA**.—Ex-primeiro cabo de lanceiros e ex-agente da policia judiciaria do Porto, logar de que foi expulso por ser accusado de conspirador. Do Aljube, no Porto, foi removido para bordo do S. Gabriel e d'ali novamente para a enxovia portuense onde esteve até 24 de dezembro do mesmo anno. Preso ainda em setembro e novembro de 1912 sendo julgado no tribunal marcial de Coimbra que o absolveu apòz 45 dias de incommunicabilidade e alguns mezes de Penitenciaría.

## Homenagem a Moreira d'Almeida

Conforme tínhamos anunciado, a inscripção para o tinteiro de homenagem ao eminente director d'*O Dia*, terminou no passado dia 2, continuando *O Thalassa* a inserir as listas que lhe tem sido remetidas. Roga-se a todas as pessoas que ainda tenham algumas em seu poder, a fineza de as enviarem com a maior brevidade para a redacção d'este jornal, rua da Rosa, 162, 1.º D.

Lisboa e redacção d'*O Thalassa*, 8 de maio de 1914.

### A COMMISSÃO,

Conde de Sabugosa.  
Conde de Tarouca.  
Marquez de Ficalho.  
João Costa.  
Jorge Colaco.  
E. Severim de Azevedo (Crispim).

<i>Transporte.</i>	
J. B. C. M.	788\$540
Dr. Luiz de Paiva Raposo Villar—Ohalvo.	2\$000
Alvaro Ferreira Roquete	1\$000
Antonio Martins Vidigal Salgado.	5\$000
D. João d'Alarcão	5\$000
Dois thalassas da Horta	1\$000
Mathias Sanches.	\$600
Um admirador—Faro	1\$000
Lista n.º 10—Braga	25\$500
Domingos José dos Santos Leite—Aveiro	1\$000
José Francisco Correia—Evora	\$500
Bento Abel Alves de Brito—Vianna dos Castello.	\$500
Lista n.º 11—Funchal	12\$000
A. X.—Lisboa.	5\$000
A. S. P. M.—Lisboa.	2\$500
A. B.—Lisboa.	2\$500
M. F. C.—Porto	5\$000
A. Amorim—Lisboa.	\$500
Francisco de Barros F. C. Teixeira Homero—Chaves	2\$000
F. Perfeito de Magalhães (filho)—Lugo-Galliza	2\$400
R. do Amaral—Lisboa	\$500
Raphael Antonio da Silva—Alvito.	\$200
Raphael Baptista Nobre Sobrinho—Coimbra	\$500
S. S. (A.)	\$500
D'uns thalassas em Folques	1\$400
Lista n.º 12—Lisboa.	34\$500
Lista n.º 13—Lisboa.	6\$700
Carlos Augusto Vieira S. Mattos.	2\$500
Lista n.º 14—Lisboa.	46\$000
Lista n.º 15—Lisboa.	3\$500
Lista n.º 16—Lisboa e Figueira	30\$000
Lista n.º 17—Producto de uma subscripção aberta pelo semanario monarchico de Arcos-de-Val-de-Vez <i>O Concelho</i>	24\$900
Manuel Mendes Gaspar	\$500
João Franco Monteiro—Lisboa	2\$500
Lista n.º 18—Abrigada	1\$500
Fonseca, admirador do sr. Moreira d'Almeida	2\$000
Julio Alves—Lisboa	1\$000
Carolina P. da Cruz da Rocha Peixoto	\$500
Maria Emilia da Rocha Peixoto	\$500
A. C. R. P.	1\$000
Maria, admiradora do distincto jornalista—Lisboa.	1\$000
A. S. de Séguier—Lisboa	1\$000
D. Maria Augusta Saraiva Vieira de Campos—Liège.	\$500
Jorge de Mendonça—Paris.	10\$000
Monsenhôr Joaquim Gomes de Jesus (registorador da Nunciatura Apostolica).	\$500
José Lourenço da Costa, ex-empregado da Casa Real	\$500
Dr. M. V. d'Armelim Junior—Lisboa.	2\$500
Abilio Augusto Alves—Lisboa	\$100
Fritz Pressler—Lisboa.	2\$500
Eduardo Sequeira—Porto	1\$000
Germano da Silva—Lisboa	1\$000
Visconde de Sorraia—Lisboa	10\$000
Jorge Manuel R. Peixoto	\$500
Um antigo deputado regenerador	1\$500
<i>A transportar.</i>	1.060\$840

Lista n.º 10—Um admirador de Moreira d'Almeida, 1\$000. Uma formosa donzella thalassa, 500. Um anónimo, 100. Augusto Gomes da Costa, 1\$000. Um monarchico sincero, 300. Um admirador do director d'*O Dia*, 200. Joaquim Luiz Gomes Moreira, 1\$000. Antonio Rodrigues Junqueira Junior, 500. A. S. C., 200. Um anónimo, 200. José Joaquim Pinto, abade de Nogueira, 500. Antonio José Marques Gomes, 500. Luiz de Vasconcellos Carvalho Almeida, 200. Antonio Araujo Torres, 500. José da Costa Junior, 500. Adriano Araújo, 500. J. Augusto Rodrigues, 400. Fernando Morgado, 500. Padre Antonio de Souza Monteiro Airão Guimarães, 300. D. J. de S. Gomes, 500. Antonio Maria da Cunha Barbosa, 500. Esperança, 500. Antonio Pinto, 500. João Pereira de Castro, 500. Domingos Alves Teixeira Fanzeres, 500. Joaquim A. P. Vellez, 500. Um thalassa, mais thalassa que o proprio Thalassa, 200. Um thalassa de antes quebrar que

torcer, 100. Padre Clemente de Campos A. Peixoto, 500. P. Antonio José de Carvalho, 100. Joaquim Cruz, 300. Julio Guimarães, 500. Mattos Graça, 500. Borbis, 500. Leopoldo de Sousa Machado, 500. Francisco José Pimenta, 500. Antonio da Costa Gomes, 600. Um anónimo ta... 500. Francisco Fernandes Alves da Silva, 200. P. Domingos Duarte da Cunha, 500. Dr. Nuno Freire (Real), 500. Anónimo, 500. Um thalassa, 1\$000. José Maria d'Araujo Braga, 300. Uma monarchica, 500. Celestino Fernandes da Silva, 200. José Joaquim de Souza Magalhães, 200. Anónimo, 100. Anónimo, 200. Joaquim da Silva Campos, 500. Um thalassa que espera a restauração, 500. Um monarchico, admirador de Moreira d'Almeida, 500. Antonio José da Silva Gomes, 2\$000. Anónimo, 100. Antonio Fernandes Lages, 500.—Total 25\$500 réis.

Lista n.º 11—Jayme Polycarpo d'Abreu, 1\$000. Mannel Luiz Vieira, 500. Alexandre E. Saesfield Pereira 500. Eduardo Alcantara Rodrigues, 500. Jayme Valdeira, 500. José Jardim de Azevedo, 500. Antonio Gomes Jardim Junior, 500. Antonio S. Vasconcellos, 100. Dr. Carlos de Bianchi, 500. Anthero d'Ornellas Vasconcellos, 500. J. Lino Ribeiro, 1\$000. José Augusto dos Santos Junior, 500. João Frederico Rego, 500. Vasco Thaumaturgo Teixeira Doria, 500. Antonio d'Andrade, 500. José Eduardo Fernandes, 500. Henrique Tristão Bettencourt da Camara, 500. Tristão Pedro de Bettencourt da Camara, 500. João Eleuterio Cunha, 500. João José Freitas Belmonte, 500. Joaquim Fernandes Camacho, 500. Julio G. Barros, 500. Total 12\$000 réis.

Lista n.º 12—D. Antonio Maria de Lancastre, 5\$000; D. Beatriz de Lancastre, 2\$500; D. João de Lancastre, 2\$500; Conde de Castello Mendo, 1\$500; Condessa de Castello Mendo, 1\$000; Thalassa M. A., 1\$500; Alberto Carlos de Lima de Souza Rego, 1\$500; Cecilia Pinto da Fonseca de Souza Rego, 1\$500; Vasco de Souza e Vasconcellos, 1\$500; P. D., 1\$000; Mario Greenfield de Mello, 1\$500; Margarida Greenfield de Mello, 1\$000; Eduardo Mdarburg, 1\$000; Ernesto da Costa Cortez, 1\$000; Joaquim Lirnaz de Casto, 500; F. A. Campos, 500; Um admirador, 5\$000; D. Fernando de Lancastre, 2\$500; José de Pontes Ferreira de Mesquita, 1\$500. Rodolfo Madeira Alves, 500.—Total 34\$500 réis.

Lista n.º 13—A. C. M. J., 100; Conde d'Avillex, 500; S. C. D. M. L., 300; A. D. O. P., 100; F. G. D., 100; M., 100; J. B. da S. Q., 100; C. Caterid, 100; J. B., 100; J. M. R. M. C., 100; S. C., 100; Anónimo, 300; A. Pedroso Gomes da Silva, 200; A. Silva, 100; A. C. M., 100; J. M., 100; J. A. T. C., 100; J. B. R., 100; Lia Achaiofi, 500; Anónimo, 50; Francisco Martins Carneiro, 500; A. S., 50; A. Santos, 100; Anónimo, 200; M. P. Fernandes, 300; Anacleto de Oliveira, 500; Jorge d'Avillex, 100; Antonio R. S., 100; Anónimo, 500; Fernandes, 100; A. C. W., 100; Eduardo da Cunha e Costa, 500; Anónimo, 100; L. M., 100; Carry, 100; Rolla, 100. Total 6\$700 réis.

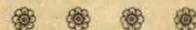
Lista n.º 14—Condes de Seisal, 2\$000; Um constante leitor do *O Dia* que não pretende apanhar 30 dias de prisão, 5\$000; Carlos Nunes Teixeira, 5\$000; Thomaz de Matta Dias, 5\$000; Condes de Monte Real, 10\$000; J. Thompson, 2\$000; Carlos Sobral, 2\$000; Conde do Paço do Lumiar, 5\$000; José Luiz de Saldanha Oliveira e Souza, 1\$000; João de Saldanha Oliveira e Souza, 1\$000; Jacob Abecassis, 5\$000; João Martins, 1\$000; Antonio Roquete, 1\$000; João de Saldanha Ferreira Pinto, 1\$000.—Total 46\$000.

Lista n.º 15—Um grupo de officiaes thalassas, 2\$200; Vasco A. Gusmão, 200; D. Isabel Maria Valente, 200; D. Camilla Eugenia da Silva, 200; D. Anna da Conceição, 200; M. de Chaves, 500.—Total 3\$500 réis.

Lista n.º 16—Augusto Ribeiro, 1\$000; V. Maiorca, 1\$000; A. Sousa, 1\$000; Antonio Tinoco, 1\$000; Manuel Paiva, 1\$000; Gustavo Ferreira Borges, 1\$000; Antonio de Mello Campello, 1\$000; José d'Almeida, 1\$000; A. Duarte Silva, 1\$000; J. Magalhães, 1\$000; Fernando Cortez, 1\$000; José Jardim, 1\$000; Antonio Rainha, 1\$000; Antonio Gonçalves, Presidente da Camara da Figueira, 1\$000; Alfredo F. Pinto Bastos, 1\$000; Manuel Lopes Vicente, Prior de Ferreira, 1\$000; Antonio dos Santos Rocha, 1\$000; Nestor Silva (?), 1\$000; Fernando C., 1\$000; D. Julia C. L., 500; Henrique Mendes Ramos, 500; José Antonio, 200. Um neto d'um revolucionario, 500; Um Fulano, 200; L. T., 500; Alberto Bastos da Costa, 500; Manuel Augusto Pereira da Costa, 500; Goncalo Christovão de Meirelles, 1\$000 Luiz Meirelles, 500. Antonio d'Azevedo, 5\$000. Joaquim Jardim, 1\$000.—Total 30\$000 réis.

Lista n.º 17—*O Concelho*, 5\$000. Narciso Marçal Durães de Faria, 5\$000. José Sottomayor, 2\$500. Adriano Teixeira Cardoso, 500. Dr. Silvestre Saraiva, 1\$000. Eduardo Antonio da Rocha, 200. Francisco Teixeira de Barros Lima, 1\$000. Eduardo José de Sousa, 500. Dois thalassinhas, 200. Armindo Luiz Vieira, 500. Um camarista, 500. Padre Fiel Regueira, 500. Dr. Antonio Faria, 2\$500. Padre Armando R. Gomes, 500. J. L., 1\$500. Joaquim G. da Costa, 500. Um thalassio, 500. Acindino Borges, 500. Um monarchico, 500. Um empregado publico, 500. Abade de Paço, 500. Total 24\$900 réis.

Lista n.º 18—Antonio da Cunha Mascarenhas, 500. Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, 500. Gregorio de Mendonça e Cunha Abreu Peixoto, 500. Total 1\$500 réis.



Este numero d'*O Thalassa* contem 10 paginas de texto.